XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

DEUS E A LIBERDADE NA FILOSOFIA DE G. W. F. HEGEL

Autores:

ROGÉRIO ARANTES LUIS (XIX BIC 2011/2012)
LEANDRO VALERIO PULLIG (XIX BIC 2011/2012)
VITOR GOMES DA SILVA
HUMBERTO SCHUBERT COELHO
LUIS HENRIQUE DREHER (ORIENTADOR)

Resumo:

DEUS E A LIBERDADE NA FILOSOFIA DE G.W.F. HEGEL

O projeto Deus e a Liberdade na Filosofia de G.W.F. Hegel se deteve, fundamentalmente, na clássica obra hegeliana intitulada Diferença entre os sistemas filosóficos de Fichte e Schelling. A filosofia de Hegel é amplamente reconhecida como o ponto culminante do chamado Idealismo Alemão, corrente filosófica fortemente influenciada pelo pensamento crítico de Immanuel Kant. Segundo Hegel, foi o desenvolvimento da filosofia kantiana por Fichte e Schelling que revelou um princípio especulativo vital para as suas próprias pretensões, a saber, a unidade entre ser e pensar (Absoluto). Contudo, Hegel considerava o pensamento de Fichte exequível exclusivamente do ponto de vista da reflexão, isto é, qualquer tentativa de se identificar eu e não-eu, necessidade e liberdade, espírito e natureza etc. não se dava efetivamente (idealismo subjetivo). O pensamento de Schelling, de acordo com Hegel, embora tenha percebido que o Absoluto não é algo oposto ou superior às próprias oposições, não tinha conseguido dar conta da necessidade da existência do mundo finito. Assim, Hegel propõe uma estrutura dialética de compreensão do Espírito ou Absoluto, que - enquanto sujeito - se manifesta na História. O Absoluto é o saber absoluto, ele é o seu próprio saber, pois se dá a si mesmo. Hegel afirma ter superado seus predecessores por meio de sua concepção do saber absoluto, visto que neste a tarefa da filosofia está cumprida, ou seja, a tarefa da superação das oposições. É dentro deste registro histórico-sistemático que se pode compreender a questão de Deus e a da liberdade na filosofia de Hegel.